IL DIRITTO

Da tutti secondo le proprie forze. — A ciascuno secondo i proprj bisogni.

PERIODICO COMUNISTA ANARCHICO

Si publica per Sottoscrizione volontaria.

Esce quando puó.

Non si accettano articoli non conformi al carattere del Giornale.

EGIZIO CINI Gerente Responsabile — Indirizzo, Rua Silva Jardim n. 60.

PARANÁ Coritiba, 26 Novembre 1899 BRASILE

IMPORTANTE

Achamos necessario avisar ainda uma vez, todos os leitores do IL DIRITTO que tudo quanto se refere ao jornal, seja redacção como administração, não ha de ser dirigido a nenhum individuo pessoalmente, mas exclusivamente ao

IL DIRITTO
Rua Silva Jardim n. 60.
Curityba.

Ignorancia ou mã fé?

Lemos no "Diario da Tarde" do 10 do corrente mez, n. 184, um artiguinho intitulado: "Anarchistas" "A Dinamite".

Em tal artigo, a redacção deplora, choramigando, a presença dos anarchicos n' esta cidade, asserindo ser obra de dois individuos anarchicos, a explosão da bomba, acontecida n' um quintal da rua Lustosa, o dia 9 do corrente mez.

Em tal asserção não sabemos se devemos notar o effeito de ignorancia ou de mã fé; nós, porém, visto que os Snrs. do "Diario da Tarde" não podem ser tão burros de não comprehender o que é anarchia, cremos que certas insinuações, sejam effeito da segunda.

E os leitores, não acreditem que seja a primeira vez que o jornaleco nos punge, portanto, sabe que nos sabemos responder ás calumnias.

Sim, Snrs. do "Diario", os anarchicos existem em Curityba e não era necessaria a malignidade do "Diario" para mostrar a sua existencia.

A redacção do jornaleco, a mingoa de noticias, apenas soube da explosão da dinamite em rua Lustosa, (explosão que pode ser de um petardo qualquer), appropriou-se logo e deu ao publico um artiguinho à *sensation*, mostrando toda a actividade do proprio reporter no apurar os factos.

Vamos, Snrs.; o temos explicado claramente no 1° numero do nosso jornal. Combatei-nos, se quereis, mas lealmente, não usai da calumnia que, que além de tornar-vos odiosos, vos faz ridiculos.

A Redacção do DIRITTO.

SUICIDIO

Consultando a estatistica podemos facilmente constatar que de dia em dia os casos de suicidio augmentam e se multiplicam em todos os paizes.

A etica apressura-se em condemnal-o, os jornalistas a vilipendial-o e as leis positivas, como a allemã, a hespanhola e a portugueza a julgal-o por crime, mas a despeito dos moralistas, dos legisladores e dos jornalistas, os homens tranquillamente se preparam para a morte e os suicidios se succedem com um crescendo espantoso e continuado. O terrivel monstro do suicidio reclama imperiosamente a sua quotidiana porção de homens, e todo o esforço feito para que elle desappareça, foi uma tentativa vã dos obervadores superficiaes e optimistas.

O suicidio não é a especialidade de um paiz ou a privativa de uma casta isto é: uma epidemia que espande o seu influxo deleterio por toda parte não mirando condições, sexo e idade. È uma enfermidade contagiosa como a peste, mas que tem tambem o requisito de ser permanente; e se a peste acha uma razão de sua existencia sobre o Delta do Nilo, o suicidio é consequencia do presente estado economico-social.

Hoje suicida-se o scienciado e o analphabeta, o padre e o gendarme, o poeta e o salchicheiro, a mãi de familia e o estudante, o official e o soldado, a virgem e a prostituta.....

A etica chama o suicidio a maxima negação do primeiro dever que tem o homem, isto é, de conservar se mesmo, e acrescenta que quem não sabe luctar, quem não sabe resistir aos golpes da adversa fortuna e que diante d'ella recúa, não dá prova nem de fortaleza nem de coragem, é debil e vil. Estas palavras as encontraes na bocca de todos, inclusos os pretensos

revolucionarios e tambem d' aquelles que muitas vezes vaguejaram o suicidio. É o convencionalismo, morbo mais fatal do suicidio, do qual não se sabe fugir, do qual todos fazem-se dominar com uma cobardia superior áquella pela qual se recorre ao suicidio.

Luctar! Mas se já fomos vencidos, se as forças já estão paralyzadas! Luctar ainda quando se succumbe na lucta?

Para mim, o suicidio é a legitima consequencia do Estado que impera e quer restringir a liberdade de cadaum para garantir os direitos de todos.

Phrase esta que não sei se è mais vasia de bom senso, ou a mais engenhosa, quando se me restringe, tira-se-me a liberdade como individuo, qual direito deve-me pois ser garantido como parte do todo?

Esta promessa do Estado que reza: soffre como individuo, que depois te farei gozar como parte do todo, é tambem a mais descaradamente mentirosa das promessas religiosas: soffre n'esta terra que gozarás no céo.

Em virtude d'esta essencial theoria do Estado, a liberdade do individuo foi sempre mais que restringida quasi sopprimida.

Na laconica linguagem do chronista, a causa da môr parte dos suicidios, vem reassumida n' estas duas palavras: *dissestos financeiros*. Especulações mal sahidas, oscillações de Bolsa, fallimentos imprevistos, realço de valores, crises industriaes, eis as causas que determinam a môr parte dos suicidios.

Todas bellezas da nossa sociedade, todas consequencias do nosso ordinamento economico. Um outro grande numero de suicidios, provem por amor contrastado, fructo da familia, da autoridade paterna.

Muitos pois, suicidando-se deixam escripto que se decidem áquelle passo *sendo-se cançados de viver*. Oh! as attractivas da nossa decantada sociedade civil!

Mas o homem deve viver, brada a etica, elle deve alcançar o seu fim, e suicidando-se, renega o proprio fim. O homem que renega o proprio fim é um velhaco. Eis portanto aonde nos conduziu a vossa civilisação burgueza, a criar um exercito de velhacos. Então o confessais: uma caracteristica da presente civilisação è a velhacaria.

Os padres, os moralistas, os jornalistas, os legisladores, continuarão a bradar contra o suicidio; para mim, elle fica a prova evidente de que a sociedade hodierna é doente, é affecta de morbo letal.

Quando, com o presente progresso nas sciencias, a vida é assim geralmente desprezada e d'ella se foge com o suicidio, é preciso confessar que esta vida não é o leito de rosas que tenta descrever-nos a turba dos Dom Pangloss e que o presente organamento economico-social, que regula a vida, é funesto, mais ou menos, á toda classe de homens.

E não se creia que com demasiada facilidade se recorra ao suicidio.

Se vagueja com muita facilidade e á elle se aspira a cada momento de desconforto, mas o homem se decide a matar-se, depois de ter sustentado longuissimas e renhidas luctas, com os prejuizos, com as desventuras, com as miserias.....

Quando a sociedade com o circulo das suas leis, com os seus regulamentos restrictivos, com os seus prejuizos, com as suas mentiras convencionaes, tirou ao homem toda a liberdade e o tem posto entre a morte e a vergonha, entre a morte e a miseria, só então o homem se deciderá a matar-se.

Comprehendo que esta lucta com a sociedade será mais ou menos longa, segundo a tempera do individuo; mas quando o prejuizo terá reclamado a sua victima, a chronica não tardará a registrar um novo suicidio.

O suicidio desapparecerá com o desapparecimento dos prejuizos, desapparecerá quando a cadaum seja garantido bem estar e liberdade.

Alessandria d'Egitto, 6 Ottobre 1899.

CARISSIMI COMPAGNI.

Liberato da Tremiti, ove la reazione imperante in Italia, illegalmente ed ingiustamente mi teneva relegato, qui mi rifugiai, e qui — con grande ritardo — mi giunsero la scorsa settimana, tutti in una volta, varj numeri del giornale di parte vostra " Il Diritto ", al quale auguro lunga e prospera vita.

Un modesto giornaletto, che in quella plaga lontana, fa sentire la voce della veritá e della giustizia, che lotta per fini altamente umani e propugna ideali nobili e generosi, é cosa che fa immenso piacere, perché prova la forza vitale di un' idea allorché é buona e giusta, anche se é insidiata, vilipesa, calunniata.

Bravi compagni, non vi scoraggiate, continuate indefessamente a propugnare i sublimi vostri principj, nè vi dia pensiero l' essere operaj che non hanno avuto — per le dure necessitá della vita — una solida istruzione.

A voi basti la fede ardente, lo spirito di combattivitá, la coscienza di lottare per l' emancipazione completa vostra e di tutto il genere umano, ora asservito dalla miseria, dall'ignoranza generale dall' Autoritá e dalla Proprietá individuale.

Ma oltre il propagare, anche alla buona, come meglio si sa e si può, i postulati del nuovo Verbo, oltre a scalzare i Governi che sono la base ed il culmine dell' Autoritá, è minare la Proprietá che é la vera cagione dello sfruttamento dell' uomo sull'uomo, conviene pensare ai mezzi per riuscire a far si, che le vostre aspirazioni cosí giuste, così vere, dal campo astratto dell' idea, passino in quello della pratica.

Ed é qui che si biforcano le due tendenze che ora dividono gli anarchici. Gli uni volendo assoluta libertá dell'individuo e temendo un possibile assentimento, credono si debba lottare senza che tra i lottatori vi sia

legame effettivo, tranne che quello generale dei principj, e sono questi gli avversarj dell'organizzazione.

Gli altri, e tra questi io pure sono, pur ripudiando ogni autoritarismo, pur mantenendo l' autonomia propria e dei gruppi di cui possono far parte, credono che per efficacemente lottare contro poteri costituiti, che detengono tutte le ricchezze sociali, che dispon gono della forza armata, che si valgono degli inveterati pregiudizii delle masse e della ignavia del popolo, sia indispensabile serrarci in più stretta falange, combattendo con unitá di concetto e di scopo a seconda del luogo, dell'ambiente e delle forme che puó assumere la lotta nei varj periodi, sempre peró svolgentesi nel campo rivoluzionario, combattendo perció con tutte le forze, la tattica elettorale, che evira ogni sana energia; perció con la nuova tattica adottata, ci siamo costituiti in partito distinto: quello socialista-anarchico.

I socialisti-anarchici — e voi pure credo sarete di questa opinione, non sono settarj, né rigidi intransigenti. Essi mantenendosi peró sempre coerenti ai principj ed ai metodi di lotta rivoluzionaria, credono che per ben combattere bisogna misurare le proprie forze con quelle dei nemici, cercare fare il massimo danno a quest'ultimo con il minimo a sé stessi.

L'idea propagata nei suoi altissimi concetti é bensi una stella radiosa che non vale peró ad illuminare la grande massa che resta indifferente. Bisogna dunque interessare queste masse apate, fargli toccar con mano la potenza latente che sta in essa e che ora si spende per inutili attriti o per le forze que si elidono reciprocamente. Bisogna farla cosciente, organizzare gli operaj in associazioni di resistenza e di arti e mestieri, dargli lo spirito di combattivitá, insegnare loro che facciano da sé stessi i proprj affari, impararagli a reclamare ed a volere l' attuazione dei proprj diritti con la potenza della

— 4 —

O instincto de conservação manifestava-se primitivamente, na forma bestial de guerra entre o individuo e os outros seus semelhantes.

Pode-se dizer sem medo de exagerar, que o primeiro estimulo ao homicidio, que é a genesis e o protoplasma da guerra, entre cannibaes antropomorphos, viesse do apetite de poder devorar o proprio semelhante, vencido e morto.

Nesse tempo o homem era verdadeiramente lobo, ao homem — porque no proprio semelhante, como em qualquer outro animal, não via outra utilidade senão a de uma substancia alimentar da qual podia nutrir-se.

O outro instincto de procreação manifestava-se nesse tempo n'um modo, outro tanto bestial.

Como pela conquista dos alimentos, assim pela conquista da mulher; a lucta, nas suas formas mais ferozes, dominava entre os homens, que se achavam ainda nos aposentos ferinos do mundo animalesco, e confirmavam todos os seus apetites na forma mais violenta.

Os estimulos sexuaes, como aquelles do estomago, agiam com prepotencia — e o individuo para satisfazel-os achava se em aberto e continuo contraste com todos os outros D'ahi, não troca de serviços, não trabalhos e interesses communs, não mutua dependencia de relações economicos e moraes faziam tampouco fallar os sentimentos de benevolencia e sympathia pelos outros individuos, naquelle estado inicial de desegregação selvagem. Foi somente, após as primeiras experiencias, que o instincto de conservação. na lucta com os

— 1 —

AS BASES MORAES
DA ANARCHIA
do advogado PIETRO GORI

I.

Dois instinctos fundamentaes estão no homem: o instincto de conservação e o instincto de procreação.

O primeiro tem seu assento nas necessidades physiologicas, que miram á preservação do individuo; alimentação, respiração, moto, etc. — o segundo, nas precisões sexuaes, que tendem atravez dos estimulos do inconsciente, á conservação da especie.

Á acção benefica do primeiro se deve, se o individuo vive, se desenvolve e progride na parabola da sua particular existencia; pelos resultados organicos do segundo, deriva á especie humana a conservação e a expanção na sua vida collectiva.

Sobre estes dois instinctos incardinam-se duas necessidades primordiaes e imprescindiveis, a pena de morte para o individuo e para a especie, a necessidade de alimentar-se, e a necessidade de amar.

A insatisfação do primeiro instincto quer dizer cessação de vida pela monada individual; a renuncia ou o impedimento absoluto ao segundo, significaria desapparecimento da especie como communidade vivente.

São estas duas sancções fundamentaes das leis biologicas que ligam indissoluvelmente a existencia

loro unione e della loro giusta causa, invece di beneplacido dei padroni, dei capi e magari dei deputati socialisti. Dovere degli anarchici è penetrare nel popolo, stare con esso per spingerlo sempre innanzi, facendo progredire di pari passo la propaganda anarchica, coi loro interessi immediati.

Cosí soltanto le masse potranno essere domani, i soldati coscienti della rivoluzione, gli operaj che costrurranno su incrollabili basi la società avvenire, senza proprietà, senza autorità. Ecco perchè sono organizzatore. Scusate la fretta.

A. Cini.

Grupo Socialista-Anarchico

Constituiu-se n'esta Capital um novo Grupo socialista-anarchico, o qual se propõe além de fazer propaganda com qualquer meio, de instituir uma bibliotheca de estudos sociaes. Os componentes de dito grupo que adoptou o nome fatidico de *Germinal*, rogam todos aquelles que almejam o bem da propaganda, de ajudal-os com o envio de opusculos e jornaes ao seguinte endereço:

GRUPO GERMINAL
Rua Silva Jardim, n. 60.

Roga-se a imprensa anarchica a reproduzir.

Per abbondanza di materia lasciamo di publicare la Sottoscrizione volontaria, ció che faremo nel n. seguente.

Piccola Posta

Buenos Ayres — Abbiamo ricevuto il n. 13 della «Ciencia Social», importante Rivista di Sociologia Libertaria, con il seguente sommario:

Incisione. Ritratto del valente scrittore anarchico francese Bernardo Lazare.

Testo. Biografia di Bernardo Lazare, per Pietro Gori. — Conversione o Spogliazione? per Pablo — Contro la tubercolosi, per Altair — Il socialismo anarchico nel movimento sociale contemporaneo, per Luigi Fabbri — La mia evasione, memoria del principe Pietro Kropotkine. Appunti, per Y. E. Marti — Varie Biografie ecc. ecc.

Madrid — Abbiamo ricevuto la «Revista Blanca» ed il supplemento della stessa.

Rio Janeiro — Ricevemmo. Se avete articoli, spedite.

Ribeirão Preto-Rovis — Spedimmo giornali. Avete ricevuto? Rispondete.

— 2 —

do individuo áquella da inteira especie — pois que é por uma que o homem vive, por outra que a humanidade renasce e se perpetúa.

Sobre estas bases naturaes senta-se uma moral positiva, que fundada sobre as mesmas necessidades do individuo, dá ao homem consciente a noção exacta da sua posição nos reportes com o consorcio dos seus semelhantes e forma desde já nas mentes percorredoras, além deste ultimo estadio de barbaria decorada, a concepção de novas e mais sãs normas de conducta e de vida.

* *
*

D'esta premissa derivam os dois primitivos direitos humanos; o direito de viver e o direito de amar.

Mas, até que o direito fica por assim dizer, abstracção juridica, não tem nenhum significado concreto e real. Cada individuo, só pelo facto de seu nascimento, tem direito á vida, para exercitar — antes de qualquer outro; e, aquelle que se oppõe em um modo ou em outro, ao exercicio practico d'este natural direito, viola no proprio semelhante, as razoes e os fundamentos da existencia propria.

Pois que, a vida social não pode ser solidamente fundada, senão sobre este reciproco reconhecimento, que cada um tem direito de attingir o necessario para as suas precisões no serbatorio das riquezas, que a natura mãe e a operosidade collectiva das gerações precedentes crearam á vantagem da humana familia.

Portanto, nenhuma declaração de direitos humanos pode ter valor para o individuo, senão na expressa

— 3 —

sancção social, que reconheça em cada homem a faculdade de dispor do quanto existe para as utilidades delle, em razão das necessidades suas com o unico limite das possibilidades collectivas.

A solução do problema, nas relações entre o individuo e a aggremiação de individuos que chama-se sociedade, ha de contemporaneamente acontecer, tanto no campo economico como no positivo.

Sendo a base moral e juridica da economia individualista, hoje dominante, um principio diametralmente opposto áquelle que impera nas leis biologicas das aggremiações animaes superiores, como a especie humana — a revolução que ora se apresenta fatal na historia, não pode ser senão um revolvimento profundo destes fundamentos moraes da sociedade moderna, que depois de um seculo de desenfreiada concurrencia do individuo na lucta vital, ha por fim exhaurido toda a parabola escendente e descendente das suas forças, para dar vida á formas novas de convivencia, nas quaes o homem emvez de conquistar o bem estar luctando contra os proprios semelhantes, mire a segurar-se a felicidade com o concurso delles, e na estavel garantia do bem estar a todos reivindicado.

*
* *

Si se observam as phases do desenvolvimento da sociedade humana, das epochas primitivas aos nossos dias, é forçoso confessar que a evolução procede das formas mais brutaes de lucta ás tendencias mais altas e mites de solidariedade.